

Caracterização de um Sistema Agroflorestal na Comunidade de Feijão I, localizada no Município de Bom Jardim – PE

DANTAS, Carolina Alencar. cadlua@yahoo.com.br; ANDRADE, Eliane Rojas de. elianefloresta@hotmail.com; DÓRIA, Adriano Pimentel. adri09@yahoo.com.br; LIMA, Márcio A. Barbosa de. marciobl@hotmail.com; MATTOS Jorge. js-mattos@uol.com.br.
UFRPE e AGROFLOR

Resumo

O presente trabalho foi realizado na Comunidade de Feijão I, no município de Bom Jardim, Estado de Pernambuco, em um sistema agroflorestal implantado em 2003. Teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre o teor de nutrientes do solo, tendo como base análise realizada em 2007, além de conhecer os diferentes componentes do sistema (unidade produtiva), buscando entender as possíveis relações entre estes componentes. O sistema agroflorestal foi adotado pela família por proporcionar vantagens econômicas e ambientais, como a reciclagem dos nutrientes de forma mais eficiente, favorecendo a atuação de microorganismos benéficos ao solo, aumentando o incremento da fertilidade e conseqüentemente a biodiversidade do sistema. A opção de aplicar um modelo de agricultura sustentável possibilitou ao agricultor autonomia alimentar além de assegurar maior diversidade ecológica e harmonia entre os elementos dentro da propriedade.

Palavras-chave: Agricultura sustentável. Reciclagem de nutrientes. Autonomia alimentar.

Contexto

A Agroecologia representa um novo enfoque para o estudo e manejo de sistemas agrícolas, e oferece um marco teórico cujo fim é analisar os processos agrícolas de uma maneira mais ampla, ou seja, ver a agricultura desde um enfoque sistêmico, destacando a sustentabilidade inerente aos ciclos naturais e às interações biológicas (ALTIERI, 1995).

Segundo Campanha (2007), a serrapilheira resultante da queda de folhas, frutos e galhos senescentes, produzida em quantidades expressivas, contribui com a ciclagem de nutrientes, principalmente nitrogênio, fósforo e potássio. Também atua como barreira física, reduzindo a erosão laminar (FRANCO, 2000), reduz a temperatura Jaramillo-Robledo, Gómez-Gómez (1989) e conserva a umidade do solo (CARAMORI et al., 1995).

Embora existam numerosas experiências positivas de melhoramento do solo em sistemas agroflorestais (SAFs), algumas misturas de material vegetal podem causar o efeito contrário ao desejado, levando ao empobrecimento do solo (SCHWENDENER et al., 2005). A fim de explorar os benefícios que o SAF pode trazer, é importante conhecer as propriedades da serrapilheira e o seu efeito sobre as características do solo.

O presente trabalho foi desenvolvido na propriedade do agricultor agroflorestal João Ribeiro Filho, na comunidade de Feijão I, que está localizada na região do Agreste, microrregião Médio Capibaribe, distante 110 km do Recife. Localiza-se na latitude 07°47'45" sul; na longitude 35°35'14" oeste, com altitude de 333 metros, ocupando uma área total de 294 km². O solo do município é considerado de terra roxa, com relevo forte ondulado, e vegetação de floresta subcaducifólia. A precipitação pluviométrica média anual registrada historicamente no município de Bom Jardim é de 1.070,3 mm, concentrando-se nos meses de abril a julho. Apresenta clima quente e úmido, com temperatura média anual de 23,9 °C.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A propriedade possui 5 ha e conta apenas com uma fonte de água, um cacimbão que abastece sete vizinhos e ainda é utilizado na irrigação de algumas culturas. O Sistema Agroflorestal possui uma área de 0,6 hectares.

Comprometido com o desenvolvimento sustentável da agricultura, o jovem agricultor João Ribeiro da Silva Filho, membro da Associação de Agricultores e Agricultoras de Bom Jardim (AGROFLOR), afiliada do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, dedica parte de seu tempo capacitando e oferecendo palestras e oficinas voltadas a agricultura agroflorestal com o intuito de fortalecer, desenvolver e difundir esta prática produtiva no município.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em parceria com a AGROFLOR vêm realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão que tem possibilitado troca de experiências entre os acadêmicos e os agricultores. Desta forma, este trabalho objetivou estudar de forma geral, alguns componentes do sistema agroflorestal do Sr. João Ribeiro da Silva Filho no município de Bom Jardim – PE.

Descrição da Experiência

Foram realizadas duas visitas nos meses de maio e junho no ano de 2009 ao SAF do Sr. João Ribeiro da Silva Filho, localizada na Comunidade Feijão I, no município de Bom Jardim - PE, para a coleta dos dados. As informações obtidas nestas visitas foram complementares ao estudo feito em agosto e outubro de 2007.

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a família do agricultor para obter informações da propriedade, buscando conhecer suas perspectivas, dificuldades e sonhos relacionados com o sistema produtivo e de vida adotado.

Foram retiradas 10 amostras de solo a profundidade de 0 – 20 cm, originando uma amostra composta, a fim de se conhecer a composição química do mesmo. Essa amostra de solo foi analisada no Laboratório de Fertilidade do Solo da Universidade Federal de Pernambuco, em junho de 2009. Este mesmo procedimento havia sido seguido para a análise do solo em 2007.

Resultados

A família de Sr. João consome diversos produtos gerados pela unidade produtiva: feijão, fava, milho, banana, manga, laranja, jaca, carambola, jabuticaba, etc. Faz uso também de plantas medicinais como babosa, romã, capim santo, erva-cidreira, alcachofra, entre outras.

Existe um sistema de trocas de mudas e sementes com a vizinhança, fortalecendo a união entre os agricultores. O Sr. João pretende conseguir um transporte no futuro para possibilitar a ida à feira e ao médico, além de querer beneficiar os produtos gerados no sistema (banana, mamão, acerola, carambola e outros).

Utiliza madeiras de mutamba, camundongo, sabonete e ingá como lenha e cercado para os animais. Demonstra a necessidade de ter água em sua propriedade (neste aspecto foi sugerido pela equipe de alunos a captação da água da chuva como possível alternativa).

A diversificação das espécies é a estratégia utilizada pelo agricultor por fornecer nutrientes benéficos ao solo, segurança, autonomia alimentar e sustentabilidade ambiental. Segundo Götsch (1995), ao lidar com altas densidades de plantio aumenta-se a probabilidade de se encontrar um nicho satisfatório ao desenvolvimento da espécie e não difere da estratégia que já ocorre na própria natureza.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A comparação das análises do solo realizadas em 2007 com as de 2009, demonstra que houve o *aparecimento* do elemento P, diminuição do Na^+ e Al^{+3} e incremento em $\text{Ca}^{+2} + \text{Mg}^{+2}$, Ca^{+2} . (QUADRO 1). Tendo em vista uma maior disponibilidade de absorção de nutrientes, o pH 5,5 apresenta-se como ideal para maioria das culturas.

Ano	Profundidade (cm)	pH (água1:2,5)	P (mg/dm ³)	Na ⁺	K ⁺	Ca ⁺² +Mg ⁺²	Ca ⁺²	Al ⁺³
				(cmol/dm ³)				
2007	20	6,2	0,00	0,48	0,16	7,45	5,35	0,10
2009	➤ 20	6,3	7	0,07	0,16	8,75	6.25	0,00

QUADRO 1. Teor de nutrientes do solo nos anos de 2007 e 2009 no SAF do Sr. João Ribeiro da Silva Filho, localizada na Comunidade Feijão I, no município de Bom Jardim – PE

As vivências na propriedade do Sr. João proporcionaram uma socialização entre o agricultor e acadêmicos, possibilitando a troca de conhecimentos, aumentando a área de saberes agroecológicos. Os dados revelaram que os sistemas agroflorestais são eficientes em aumentar a fertilidade do solo, além de respeitar o meio ambiente, recuperando os solos, a diversidade e aumentando a qualidade de vida de quem trabalha com esses sistemas produtivos sustentáveis.

Agradecimentos

Ao agricultor João Ribeiro da Silva Filho e sua família, a Agroflor e ao Centro Sabiá.

Referências (faltam as referências):

ALTIERI, M. A. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995. 110 p.

CAMPANHA, M. M.; Análise comparativa das características da serrapilheira e do solo em cafezais (*Coffea arabica* L.) cultivados em sistema agroflorestal e em monocultura, na Zona da Mata MG. *Revista. Árvore*, v. 31, n. 5, 2007.

GÖTSCH, E. *Break-thrupugh in agriculture*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22 p.